

Exma. Senhora Presidente da Mesa do Congresso e da Assembleia Geral da FNE

Exmo. Senhor Secretário-Geral da FNE

Caras e caros congressistas, colegas,

Com a realização do seu XIII Congresso, a FNE vive, este fim de semana, mais um dia memorável da sua história. A realização de um Congresso constitui sempre um momento de renovação, de expectativa e de esperança na vida da nossa federação e dos sindicatos que a constituem.

Neste Congresso, que se quer de amplo debate, aprovaremos um novo plano de ação, uma nova estratégia e uma nova liderança com a eleição de novos órgãos dirigentes. Realizamos este congresso num tempo particularmente difícil. Estamos confrontados com uma conjuntura internacional e nacional muito desafiante e de incerteza face ao futuro. Por outro lado, no setor da educação temos razões acrescidas para estarmos preocupados com a falta de estratégia e de medidas que respondam, de forma efetiva, aos desafios que o sistema educativo apresenta.

Com especial incidência no território continental português, fruto da “surdez” e da falta de visão daqueles que, sucessivamente, nos têm governado, vivemos há longos anos uma verdadeira idade negra nas políticas educativas no que respeita à valorização e dignificação da classe docente. Assistimos há demasiado tempo a uma sucessiva implementação de políticas educativas desgarradas, projetos, planos e programas, sem estudos fundamentadores, não concertados, desprovidas de uma avaliação rigorosa dos seus efeitos, e que conduziram o sistema educativo ao sabor de calendários conjunturais, sem efeitos duradouros e à revelia da classe docente e dos seus representantes.

Conhecemos e vivemos há demasiados anos uma prática governativa distanciada dos professores e dos seus Sindicatos e não raras vezes negligente, crispada e até hostil. Sucessivamente, os professores foram alvo de uma desvalorização da sua carreira e estatuto profissional, cerceados do seu reconhecimento, diminuídos na sua profissionalidade, desprezados quanto aos seus anseios e reivindicações.

Neste tempo de acelerada mudança muito se tem falado no papel dos sindicatos e até de “novas” formas de sindicalismo. Não nos deixemos iludir por este discurso fácil e, muitas vezes carregado de segundas intenções. Podemos afirmar, sem qualquer dúvida, que não há nas sociedades

modernas democracias nem desenvolvimento sem a participação dos Sindicatos, na representação dos trabalhadores. E também não há nas sociedades modernas democracias nem desenvolvimento sem cidadãos autónomos, livres, críticos e interventores na realidade social. Daqui decorre o papel fundamental da Educação e Formação, por um lado, e dos educadores e professores qualificados e reconhecidos, por outro.

O SDPA, desde abril de 1989, assentou a sua fundação numa alternativa democrática de sindicalismo plural, independente dos poderes instituídos, reformista e de proposição na ação, mobilizador e assente na ampla participação e proximidade aos associados. Com a força de todos, o SDPA tem-se vindo a afirmar, sustentadamente, como um Sindicato que marca a diferença e se consolidou como um ator relevante e importante na sociedade açoriana.

Foi a comunhão de valores, a vivência democrática e a luta sindical assente na exigência da negociação coletiva e da promoção de um sistema educativo em que os docentes sejam participantes ativos na definição das políticas educativas, que fez com que o SDPA aderisse à FNE e à UGT e onde, pela nossa ação na Região e pela nossa participação ativa nos órgãos nacionais a que pertencemos, sempre temos procurado fortalecer a sua identidade e a expressão dos seus ideias e, assim, melhor servir os interesses e aspirações comuns à classe docente.

Nestes 34 anos trilhamos um percurso de um sindicalismo de causas, de proximidade com os colegas, centrado na defesa de soluções para os problemas dos docentes e de um sistema educativo de qualidade e para todos. Do trabalho realizado demos abundantes provas e tivemos significativos ganhos de causa. A nossa intervenção sindical, exercida em diversos planos institucionais e na negociação coletiva, está plasmada, por exemplo, nas sucessivas revisões do Estatuto da Carreira Docente, no Regulamento de Concursos, na Avaliação Docente, nos benefícios sociais disponibilizados aos sócios e no nosso centro de formação – o ProForma.

No passado dia 10 de maio, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprovou a revisão do Estatuto da Carreira Docente na RAA. Podemos afirmar que a estratégia do SDPA de negociação, diálogo e proposição, pelos ganhos conseguidos, mostrou-se a mais acertada. Com efeito, entre a primeira proposta de tutela apresentada em setembro de 2022 e a versão aprovada, conclui-se que a nossa ação reivindicativa e as propostas de melhoria apresentadas contribuíram, significativamente, para que o estatuto, agora aprovado, valorize e dignifique a carreira docente e os educadores e professores dos Açores. Entre outros ganhos gostaria de destacar:

- a revisão das condições do horário de trabalho semanal dos educadores de infância e professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em situação de equidade com os restantes professores de outros níveis de ensino;

- a reposição dos 3 anos de tempo de serviço sonegado na transição inter-carreiras, com efeitos a partir de 31 de março de 2024;
- a remuneração dos docentes contratados pelo índice da escala indiciária correspondente à totalidade do seu tempo de serviço prestado em horário anual, completo e sucessivo, com menção qualitativa mínima de Bom e cujo tempo seja considerado para efeitos de progressão na carreira;
- a aplicação da Lei Geral de Trabalho em Funções Públicas, no que se refere ao gozo de faltas, férias e licenças por ser mais benéfico para os docentes;
- O regresso aos estágios remunerados.

A estes ganhos podemos acrescentar a recuperação da totalidade do tempo de serviço congelado desde 2005, processo que estará concluído em setembro de 2024, e uma carreira de 34 anos sem quotas ou entraves administrativos.

Ao fim de tantos anos de reivindicações, temos a convicção de que estávamos certos no que defendíamos para os docentes da RAA. O SDPA foi eficaz e, continuará a ser, na defesa intransigente da classe. Conscientes de que muito há ainda a fazer na valorização dos educadores e professores da região, continuaremos a dar voz às suas reivindicações.

No Sindicato Democrático dos Professores dos Açores honramos a memória e exaltamos o passado.

Em nome do SDPA não poderia deixar de manifestar ao João Dias da Silva o nosso mais profundo reconhecimento, pelo modo indelével como, com competência e dedicação, serviu a FNE e os professores portugueses, ao longo de vários mandatos, contribuindo decisivamente para a causa sindical e, através dela, serviu a dignificação da profissão docente e a Educação em Portugal.

Mas, no SDPA, gostamos de olhar para o futuro. Daquele que a FNE e os seus sindicatos vão todos juntos, seguramente, construir!

Ao Pedro Barreiros, o SDPA assegura, em franca cooperação institucional, o compromisso de intervir ativamente na Federação a que pertence, em parceria com os sindicatos nacionais nossos congéneres, para que, com o nosso espírito crítico e construtivo, como é apanágio do SDPA, possamos fortalecer a FNE e, assim, melhor servir os interesses e aspirações comuns à classe docente no todo do território português.

jCom a participação e mobilização de todos, porque unidos somos mais fortes, Juntos conseguiremos *cumprir o lema "Por Carreiras dignificadas, valorizadas e atrativas, por uma educação de qualidade."*